

CENTRO DE REFERÊNCIA EM DISTÚRPIO DE  
APRENDIZAGEM (C.R.D.A.)  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*: DISTÚRPIO DE  
APRENDIZAGEM

MARIA DO SOCORRO DA SILVA

**Até quando a ausência e a falta de apoio dos pais  
influenciam no desenvolvimento emocional e escolar dos  
filhos.**

São Paulo

2008

MARIA DO SOCORRO DA SILVA

**Até quando a ausência e a falta de apoio dos pais  
influenciam no desenvolvimento emocional e escolar dos  
filhos.**

Trabalho de Conclusão de Curso para aprovação no Curso de  
Especialização *Latu Sensu* em Distúrbio de Aprendizagem do  
C.R.D.A. – Centro de Referência em Distúrbio de  
Aprendizagem.

ORIENTADOR: Prof. MARA CRISTINA CARMONA

São Paulo

Fev/2008

MARIA DO SOCORRO DA SILVA

**Até quando a ausência e a falta de apoio dos pais  
influenciam no desenvolvimento emocional e escolar dos  
filhos.**

NOTA: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ORIENTADOR: \_\_\_\_\_

São Paulo

Fev/2008

*“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”.*

Fernando Pessoa

*Aos meus filhos que sempre me apoiaram e incentivaram na busca de novos desafios. A compreensão, a cumplicidade e a ajuda do meu marido, que me fizeram chegar a esta conclusão.  
São pessoas incomparáveis na minha vida.  
Obrigada!*

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre as dificuldades existentes no processo de aprendizagem, de relacionamento e dos processos de encaminhamento e tratamento que realizei durante a minha vivência dentro de uma escola e dentro de um consultório, tendo sempre como diagnóstico a ausência dos pais no processo de desenvolvimento, da dinâmica familiar e do apoio.

Foram feitos vários encontros, usando como “material” “Roda da Conversa” com o objetivo de observar e colher informações que os alunos e professores traziam e que foram registradas. Os dados levantados foram analisados e comparados. Foram encontradas relações significativas para as hipóteses levantadas. Dados estes que estão explicados e comentados ao longo deste trabalho.

## ABSTRACT

This study it has as objective to reflect on the existing difficulties in the process of learning, relationship and the processes of guiding and treatment that I carried through, during my experience inside of a school and a doctor's office; having always as diagnostic the absence of the parents in the development process, of familiar dynamics and the support.

Some meeting had been made, using as "material" and "Wheel of the Colloquy" with the objective to observe and of spoon information that the children and professors brought in these meeting that had been all registering. The raised data had been analyzed and compared, where we find significant realations for the raised hypotheses. Data these, that are explained and commented in the following pages.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	07
OBJETIVO .....	08
AUTO-ESTIMA – Definição .....	09
CAPÍTULO I	
DESENVOLVIMENTO E ARGUMENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO .....	11
CAPÍTULO II	
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E DA INTERAÇÃO DOS PAIS COM SEUS FILHOS .....	
COMENTÁRIOS .....	14
COMENTÁRIOS .....	16
DESFECHO .....	18
BIBLIOGRAFIA .....	19

## INTRODUÇÃO

Diante de situações delicadas vivenciadas com alunos com queixas de mau comportamento, depressão, desorganização, “falta de responsabilidades” com seus deveres e com seu material, decidiu-se fazer uma investigação.

Observou-se, ao investigar, que os pais desses alunos eram pais que tinham uma jornada de trabalho longa e compromissada, sem tempo para a família, e que incumbiam terceiros para orientar, “tomar conta” e cuidar de seus filhos, seja para isso, uma babá, uma empregada ou até mesmo a própria criança “cuidando” de si própria.

Comparou-se pais que tinham tempo, que acompanhavam seus filhos, que eram participativos, aos pais que eram “ausentes”.

Dentro desta comparação fez-se relações das crianças com as dificuldades citadas acima e as que não apresentavam tais dificuldades. Levantou-se a hipótese de que a ausência, a falta de apoio, de acompanhamento e de participação dos pais, influenciava no desenvolvimento escolar e emocional dos filhos.

Para comprovar esta hipótese, foi entrevistada uma pequena amostra de crianças do 1º ao 6º ano, onde interagiram na roda de conversa, assim como os professores também.

No resumo destes encontros, foram feitas as comparações e afirmações da suspeita, que segue durante o trabalho apresentado.

Buscou-se literatura que ajudasse a formular este trabalho, encontrou-se um campo limitadíssimo, porém, muito rico nas suas informações, e foi com base neste material que foi possível escrever e fazer este trabalho.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é conscientizar os pais através de um programa desenvolvido pela escola de apoio e de orientação educacional, mostrando-lhes o quanto é importante o seu apoio e acompanhamento na vida escolar e no desenvolvimento emocional de seus filhos.

## AUTO-ESTIMA

### **Definição:**

- 1) *“Auto-estima é um processo do qual sentimentos e atitudes fazem parte e começa a ser construído no primeiro instante do ser, e vai desenvolvendo-se no decorrer da vida. É um processo ativo e contínuo que se atualiza dia após dia, por intermédio de nossas experiências.”* (Martins, 1997)
  
- 2) *“A avaliação que o indivíduo faz, e que habitualmente mantém, em relação a si mesmo, expressa uma atitude de aprovação ou desaprovação e indica o grau em que o indivíduo se considera capaz, importante e valioso. Em suma, a auto-estima é um juízo de valor que se expressa mediante as atitudes que o indivíduo mantém em face de si mesmo.”* (Coopersmith, 1967, p.p. 4-5)

Alguns autores dizem que: auto-estima é gostar de si mesmo, valorizar-se. Outros dirão: é ter uma opinião positiva de si mesmo, ter boa imagem de si. Há quem defenda: é ser confiante, acreditar em si e em sua capacidade.

As afirmações acima não estão erradas, mostram-se talvez incompletas.

*“Os estudos sobre auto-estima apontam em sua extensa maioria para influências presentes em nossa infância.”* (Rosemberg, 1983, e Coopersmith, 1967)

Coopersmith, que realizou um amplo estudo sobre auto-estima, aponta como fatores importantes na construção da auto-estima:

- a) *“o valor que a criança percebe dos outros em direção a si, expresso em afeto, elogios e atenção;*
- b) *a experiência da criança com sucessos ou fracassos;*
- c) *a forma da criança reagir a críticas ou comentários negativos.”* (Gobitta e Guzzo, 2002)

Podemos, de forma mais abrangente apontar situações que, quando presentes na vida de uma pessoa, são precipitadoras e/ou mantenedoras de uma baixa auto-estima, tais como: críticas, rejeições, humilhações, abandono, desvalorização e perdas.

A construção dessa percepção negativa de si mesmo é o resultado de interações sociais (familiares, escolares, profissionais, entre outros...)

*“Os pais devem apresentar um alto nível de auto-estima, pois eles são exemplos vivos do que a criança precisa aprender.” (Gobitta e Guzzo, 2002)*

## CAPÍTULO I

### DESENVOLVIMENTO E ARGUMENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

A auto-estima de uma criança, seja ela positiva ou negativa, desenvolve-se em grande parte como resposta às palavras e ao comportamento dos adultos. As crianças vêem-se refletidas através dos olhos de seus pais.

*“A noção que uma criança tem de seu valor pessoal e de ser amada, ou não, é moldada pelo padrão geral do comportamento de seus pais.”* (Gerri L. Sweder, 1986)

A escritora americana Joan K. Peters, em seu livro “Mães que trabalham fora” (1999), afirma que os pais podem ser alegres, afetuosos, compreensivos, mas reservados, “frios” e hipercríticos; suas respostas desempenham um papel determinante na percepção que a criança vai formando de si própria. Quando os pais são expansivos, interagem sempre com seus filhos e demonstram seus sentimentos, os filhos não terão dúvidas a respeito de como eles se sentem. Sentir-se-ão amados, e esse conhecimento irá torná-los mais autoconfiantes.

Para determinar os sentimentos das crianças em relação à si própria, aos pais e ao seu desempenho escolar, foi feita uma observação investigativa onde foram ouvidas várias crianças do 1º ao 6º ano numa roda de conversa interativa.

Para esta interação foram feitos quatro encontros onde distribuiu-se as crianças em grupos, como também os professores.

As crianças que apontaram demonstrações “frequente” de amor, afeto, interação por parte dos pais, principalmente da mãe, são as que têm menos dificuldades ou não na sua aprendizagem, mostraram organização com material, no seu pensamento, etc.

Já as que demonstraram baixa auto-estima (reclamaram da mãe que só chega tarde em casa – crianças do 1º ano) mostraram-se descontentes, timidez, agressividade e são as que têm mais dificuldades na aprendizagem, na organização de pensamentos e do seu material (relato de professores entrevistados).

Nas conversas e observações muitas crianças verbalizaram que se sentem tímidas e sem coragem de falar em sala de aula. Das crianças entrevistadas, uma boa parte tem pouco contato com os pais (entre esses pais estão as mais diversas profissões: médico(a), vigia, militar, segurança, advogados, camelô, doméstica, comerciante, cabeleireira). Demonstraram desejo da participação dos pais em sua educação e quando não conseguem interessá-los em

suas lições e deveres escolares, começam a duvidar de suas habilidades (comentam em voz baixa: “*É que eu não sei mesmo, é muito difícil pra mim*”).

Enquanto as crianças que sabem que seus pais só se importam com seus trabalhos escolares, sendo, ao mesmo tempo, realistas quanto a sua verdadeira capacidade, são as que mais têm chances de irem bem na escola.

Mobilizado pela pesquisa, no dia 27 de março de 2001, o MEC – Ministério da Educação e Cultura anunciou um encontro especial da família com a Escola. Foi o Dia Nacional da Família na Escola em 27/04/2001.

A pesquisa foi feita pelo IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, em 2000, mostrou que a participação dos pais na vida escolar das crianças é fundamental. Quanto maior o envolvimento dos pais, melhor o desempenho do aluno, que ganha segurança, auto-estima e melhores notas.

Naquele ano, os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica mostraram que escolas que contaram com a parceria dos pais, onde houve troca de informação com o diretor e professores, os alunos aprendem mais e melhor.

Os dados revelados naquele ano foram de que os alunos da 4ª série (hoje 5º ano) cujos pais estavam envolvidos no seu aprendizado, era 10 pontos mais alto em português, que a dos alunos cujos pais não tinham interesse nem convivência, o mesmo se estendia para a disciplina de matemática (Fonte – Ministério da Educação e Cultura – MEC, 23/03/2001, 18:20h).

A pesquisa do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – IBOPE, realizada em 2000, também reforçou a importância da participação dos pais com o aprendizado do seu filho. Nesta pesquisa, 97% dos pais mostrou-se a favor de aumentar a frequência das visitas dos pais à escola. 93% deles acreditam que é importante acompanhar o desenvolvimento do filho na escola.

No ano que se deu a mobilização (2001), muitas escolas, por iniciativa própria, contaram com a parceria da família, com isso as notas de seus alunos melhoraram consideravelmente. – A exemplo disto a Escola Estadual Hélio de Souza Bueno, de Nova Olinda no Estado de Tocantins, foi uma das escolas que dera o exemplo. – O índice de aprovação dos alunos de 68% para 81%, nas turmas de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental I e o índice de evasão escolar caiu de 30% para 18%. (Fonte Ministério da Educação e Cultura – MEC, 27/03/2001).

A escola é uma parte significativa da vida diária de uma criança, o envolvimento, o comparecimento regular dos pais nas reuniões de pais e mestres, mostra-lhe interesse pelo que estão fazendo.

Ao participar da vida escolar da criança os pais têm uma visão mais profunda de como seu filho se sente, de sua maturidade emocional e de sua capacidade de relacionar-se com seus colegas.

Nesta observação investigativa as crianças demonstraram desejo da participação dos pais, que eles se envolvessem mais com sua educação. Observou-se, também, que a mãe que trabalha fora tem mais chance e faz mais “sacrifícios” de participar das reuniões da escola do que o pai.

40% das crianças nas quais foram ouvidas disseram que seus pais freqüentam as reuniões de pais e mestres. Entre os 60% ficaram aqueles cujos pais:

- não têm tempo;
- trabalham muito;
- só a mãe comparece;
- a avó, a tia, outros;
- compareceu depois.

*“Eu queria que minha mãe viesse na reunião, conhecer minhas amigas, conversar com a professora, ver minha classe, meus trabalhos que eu fiz, mas quando eu falo ela diz: “se eu faltar no trabalho vou perder meu emprego”. Se eu fico nervosa, sinto dor de barriga todo dia quando venho pra cá, pra escola”* (Suzane, 9 anos, Escola Estadual).

As crianças que passam por situações difíceis em casa, quando ouvem este tipo de comentário ou afirmação, não sabem como lidar com essa situação, ficam entre o desejo de ter a mãe na escola e a dificuldade de entender toda esta situação ao mesmo tempo. Elas fazem menções freqüentes das dificuldades que têm, e de se concentrarem em seu desempenho escolar.

## CAPÍTULO II

### A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E DA INTERAÇÃO DOS PAIS COM SEUS FILHOS

As crianças cujos pais trabalham fora têm menos oportunidades de se comunicar com eles, o que pode ser um dilema para todos os membros da família. No entanto, pode haver soluções.

A maioria das crianças adora falar, explorar idéias e relatar experiências. Precisam partilhar o que sentem a respeito de seu crescimento e ouvir os relatos dos pais sobre seus conhecimentos e informações.

Mas, para se comunicar com seu filho, é preciso que primeiro os pais estejam dispostos a ouvir.

*“Alguns pais dos meus amigos trabalham tanto que parecem esquecer dos seus filhos. Minha mãe e meu pai sempre falam pra mim que estão dispostos a me ouvir quando eu quiser falar”* (Adriana, 11 anos).

Vivemos numa era em que as maravilhas da tecnologia de comunicação se superam constantemente, no entanto, alguns pais e filhos acham cada vez mais difícil falar uns com os outros.

Muitas crianças se queixaram de não conseguir chamar a atenção de seus pais. Uma delas comentou: *“Como é que dá pra conversar com meus pais se eles estão sempre vendo televisão? Lição então... Só perguntam... “Já fez a lição?”... Não quer saber se fiz certo ou não”*.

As crianças se sentem menosprezadas quando os pais dividem a atenção entre ouvi-las e fazer uma outra coisa.

Há crianças que se ressentem por não ter com quem falar. A comunicação, a interação dos pais é muito importante para a criança na sua vida escolar.

*“Quando o adulto dedica algum tempo para interagir, dá apoio e mostra sua confiança na capacidade da criança, está criando uma atmosfera na qual ela é incentivada a valorizar suas próprias conquistas”*. (Dorothy Briggs)

Citando ainda Dorothy Briggs – autora do livro *Your Child's Self-Esteem* (A auto-estima de seus filhos), uma auto-estima elevada decorre *“da qualidade do relacionamento que existe entre a criança e as pessoas que têm um papel de destaque em sua vida”*.

Há pais que realmente não têm tempo para conversar com seus filhos, mas encontram tempo para criticá-los.

Há mães que mesmo “ausentes” cobram de seus filhos boas notas, boas condutas, em troca lhe dão mesadas, oportunidades sociais como: acampamento, viagens, passeios ao shopping, etc.

*“Minha mãe só se importa com minhas notas, mas não quer saber o que sinto a respeito da escola; se penso que estou indo bem ou não”.* (Raquel, 10 anos).

## COMENTÁRIOS

A educação que uma criança recebe hoje terá um impacto significativo no seu bem-estar e no seu sucesso futuro.

O êxito da criança na escola não é necessariamente o professor, a escola ou a matéria.

Um dos elementos de maior influência na educação da criança são os pais.

Se tiver tempo para acompanhar a sua evolução, estipular e fazer regras para que a criança seja norteadora para seus estudos, nas suas lições de casa, participar regularmente das reuniões de pais e mestres, informar aos professores de qualquer crise pela qual esteja passando, a criança vai perceber o seu profundo interesse pela aprendizagem que ela está tendo. Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar.

Nas rodas de conversa, foi observado também que a maioria das crianças aceitam como norma que tanto o pai como a mãe trabalhem fora. Mas também espera que suas necessidades e interesses sejam preenchidos por pais que saibam conciliar com sabedoria suas vidas – familiar e profissional.

À medida que as crianças (as maiores) expressaram seus sentimentos, na roda de conversa, a respeito do que era morar com pais que trabalham por um longo período, o que impressionou foi a capacidade que elas têm de reconhecer as vantagens e as desvantagens da situação.

Demonstraram idéia do papel do dinheiro para manutenção de um certo padrão de vida e para o provimento das necessidades e responsabilidades familiares.

Tem-se a esperança que mães e pais encontrem uma solução, desenvolvendo uma maneira mais satisfatória de equilibrar suas profissões com incumbências domésticas.

Existem problemas. Mas também há muitas oportunidades para soluções criativas.

Os pais podem trabalhar fora e satisfazer as necessidades emocionais, físicas e intelectuais de seus filhos, porém isso exige um intenso compromisso mútuo dos pais na manutenção de uma relação aberta e amorosa com os filhos e de manter um clima doméstico onde as necessidades de todos os membros da família sejam respeitados.

Assim como os pais, os filhos precisam e querem sentir-se bem consigo mesmo. Todos nós precisamos acreditar que somos dignos do respeito, da consideração e do amor dos outros.

*“Tendo um firme sentimento de auto-estima, estamos em melhores condições de nos relacionarmos com as pessoas que nos cercam, e de considerar o presente e o futuro como um desafio que somos capazes de enfrentar.*

*Sem um forte senso de valor pessoal, viver cada dia seria um esforço tremendo”.*

(Brigs)

*“Crianças não nascem preocupadas em serem boas ou más, espertos ou estúpidos, amáveis ou não.*

*Elas desenvolvem estas idéias. Elas formam auto-imagem baseadas fortemente na forma como são tratadas por pessoas significantes: os pais, professores e amigos.”*

(Coopersmith)

## DESFECHO

O resultado desta observação investigativa não deixa dúvidas do quanto é importante o apoio, a interação dos pais no desenvolvimento de seus filhos, sejam eles emocional ou educacional.

Em muitos casos, a auto-estima de uma criança não depende do que seu pai ou mãe diz especificamente, e sim das atitudes que evidenciam, preocupações e afetos.

Uma simples demonstração de interesse, como por exemplo: perguntando como vai a escola, ou, como você se sente em relação à escola, seus amigos, professores, etc...pode mostrar a uma criança que a seus olhos ela é digna de apreciação, e essa atitude é a mais importante. Diante disso a criança sente-se segura, alegre, expressiva, motivada. Estas atitudes ajudam na formação do seu equilíbrio emocional.

Conclui-se que os pais têm um papel significativo na educação dos seus filhos. Seu envolvimento, através do companheirismo, do carinho, da atenção, da disponibilidade, ajuda-o a sentir-se motivado a buscar o êxito na escola.

Sua participação diária na vida da criança acentua o fato de que a educação do filho vale o tempo despendido. O apoio, a interação nas lições, nas reuniões de pais e mestres, nas festas, etc., são necessários ao longo de todo o período escolar.

*“Esteja presente: esse é o melhor presente para seu filho”.*

*“Mesmo que seu trabalho lhe exija demais, ele não pode servir de desculpas para você deixar de curtir as crianças de sua vida”.* (Roberto Shinyashiki)

## BIBLIOGRAFIA

BRIGGS, Dorothy; ROGERS, Carl. **Auto-Estima.**

COOPERSMITH, S.. **The Antecedents of Self-Esteem.** San Francisco. 1967.

GOBITTA, M.; GUZZO. R. S. L.. **A Psicologia – Reflexão Crítica.** Vol. 15. 2002. INPA  
Instituto de Psicologia Aplicada. Brasília. D.F.

MARTINS, S. R. S.. **Auto-conceito em criança repetentes e não repetentes.** 1997.  
Dissertação de Mestrado não publicada.

PETERS, Joan K.. **Mães que trabalham fora.**

ROSEMBERG, M.. **Conceiving The Self.** New York. Basic Books. 1979.

SHINYASHIKI, Roberto. **Pais e Filhos Companheiros de Viagem.**

SWEDER, Gerri. **Trabalho e Família.**

TIBA, Içami. **Quem ama educa.**

MEC – Ministério da Educação e Cultura. 27/03/2001. Texto extraído do site  
[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).